

Cópia

IVIMA - IBAMA
Documento:
02001.030467/2012-41
Data: 26/06/12



Cuiabá, 20 de Junho de 2012.

Carta CHTP – nº 162/2012

**Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
Brasília-DF.**

Ref: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Assunto: Atendimento ao Ofício nº313/2012 CGENE/DILIC/IBAMA

Senhor Coordenador:

Em atendimento ao Ofício nº 313/2012 CGENE/DILIC/IBAMA que encaminha a Nota Técnica 44/2012 e solicita informações complementares às enviadas na Carta CHTP 075/2012 sobre a utilização de trator de esteira acoplado com “bico de pato” no procedimento de supressão vegetal em execução no canteiro de obras da UHE Teles Pires, com Autorização de Supressão Vegetal nº 565/2011 – 1ª Retificação, vimos por meio desta encaminhar os esclarecimentos necessários de forma atender o exposto no item 2 e seus subitens:

1. Com relação ao subitem (a) – *Os procedimentos a serem adotados para evitar danos significativos ao fuste, o que inviabilizaria o aproveitamento comercial da madeira;*

O procedimento constitui da derrubada localizada e individual, um a um, de indivíduos arbóreos com **DAP ≤ 45 cm.**

O aproveitamento econômico desses indivíduos está direcionado para o corte e comercialização da madeira como Lenha, sendo que os danos que possam a vir ocorrer não inviabilizariam a destinação final.

Somente espécies como Itaúba (*Meziasaurus itauba*), Canelão (*Ocotea sp.*), Cedro (*Cedrela odorata*) e Peroba Rosa (*Aspidosperma sp.*) podem ter interesse comercial na região para indivíduos arbóreos com **DAP ≤ 45 cm.**

Segundo Leite (2000), o equipamento denominado de trator bico de pato também conhecido como barra empurradora, por causar poucos danos aos fustes das árvores sua utilização é interessante na derrubada de espécies florestais destinadas a fins industriais. O uso deste acessório tende a diminuir o risco de acidentes no trabalho, uma vez que a máquina trabalha mais distante da

árvore a ser derrubada e, com isso, há menor possibilidade de queda ou rebote de material sobre o trator.

Para evitar danos ao fuste um dos pontos mais importante é escolher a direção da queda das árvores. Segundo Machado (2002) a direção natural de queda da árvore depende da sua copa e assim distribuição de peso, da posição da mesma em relação a outras e da direção do vento.

A supressão vegetal com a utilização de trator com “Bico de Pato” favorece a orientação no sentido de facilitar a direção de queda das árvores, o corte, a remoção e o aproveitamento econômico da madeira. Esse procedimento também previne a sobreposição das árvores derrubadas, evitando que o tronco de uma árvore caia sobre a outra de modo que as chances de rachaduras e desperdício de madeira sejam menores.

A utilização do trator esteira com cabine florestal equipado com o bico de pato é recomendado com o intuito de reduzir os riscos de acidentes e também de danos ao fuste da árvore, de modo que no procedimento a árvore é extraída com seu sistema radicular e em seguida é realizado seu processamento de traçamento (dividindo a tora em partes menores) e destopa devendo ocorrer o mais próximo possível da copa para aumentar o aproveitamento de madeira.

2. Com relação ao subitem (b) – *Os procedimentos que serão adotados para evitar o aumento da incidência de acidentes com a fauna, com manifestação da equipe responsável pelo gerenciamento do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna.*

Vários esforços estão sendo realizados e aprimorados para salvaguardar a integridade da fauna silvestre nas frentes de supressão vegetal.

Com relação à utilização do trator esteira com o bico de pato o mesmo auxilia nas atividades de derrubada e contribui para a segurança do operador de forma a não atingi-lo diretamente em casos de queda de árvores ao seu favor, entretanto, devido à força do seu choque pode vir a interferir diretamente na mortandade da fauna silvestre ou na diminuição da sobrevivência do animal, principalmente para grupos herpetológicos e pequenos mamíferos.

De forma a evitar o óbito dos indivíduos são realizadas várias atividades sendo que as principais ações que proporcionam a diminuição dos índices de perda de espécimes são:

- Intensificação do Pré-afugentamento:

A ampliação do tempo de duração da execução do afugentamento anterior à chegada das equipes de supressão vegetal ao local, com a realização de varreduras mais detalhadas, a busca minuciosa em afloramentos rochosos/matacões, em cavidades no solo e ocos de árvores.

- Atendimento médico-veterinário em campo com logística diferenciada das equipes e rodízio nas frentes de serviço nas duas margens do rio:

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Av. Miguel Sutil, 8.695 – 8º andar - Ed. The Centrus Tower – Tel. (65)3622-4303 - Duque de Caxias – CEP. 78.043-305 – Cuiabá, MT.
Rua Lauro Muller, 116/508 – Ed. Rio Sul Center – Tel. (21) 2546-9877 – Botafogo – CEP. 22.290-160 – Rio de Janeiro, RJ.

Esse método de trabalho foi aprimorado de modo a agilizar a retirada e o eficaz atendimento médico veterinário dos animais recém-capturados em campo, como resultado os animais tem um tempo menor tempo de stress principalmente no período seco em que a elevação da temperatura é um fator comprometedor do reestabelecimento da saúde do animal. Adicionalmente estão sendo utilizadas caixas de transporte umidificadas.

- Utilização de armadilhas:

Outra medida mitigadora que atenderá principalmente pequenos e médios mamíferos foi à inserção prévia de armadilhas Sherman e Tomahawk nos dias anteriores a supressão, de acordo com o cronograma das frentes de supressão.

- Treinamentos diários e específicos em conjunto com a Construtora Norberto Odebrecht:

Os treinamentos auxiliam as equipes a melhorar os entendimentos sobre os procedimentos referentes ao resgate da fauna silvestre e também a programação das frentes de serviço. Dessa forma os procedimentos a serem tomados em caso de visualização de animais silvestres nas frentes ficam evidentes para todos os envolvidos.

- Sinalização de árvores e redirecionamento da supressão para outra área:

Quando da visualização de animais em extratos superiores e com baixa mobilidade ocorre a marcação com fita zebra da árvore e o redirecionamento da supressão para outra área, de forma a não provocar o isolamento das espécies, até a conclusão do processo de captura e posterior soltura do animal.

3. A utilização em conjunto das atividades acima descritas relacionadas aos danos ao fuste das árvores assim como ações para à minimização dos índices de perda da fauna silvestre, associado à supervisão da execução da supressão vegetal e das atividades de resgate e salvamento da fauna silvestre são consideradas ferramentas eficazes para a realização da supressão vegetal com a utilização do trator de esteira acoplado com “bico de pato”.
4. Os itens foram respondidos pelo Coordenador do Meio Físico, Engenheiro Florestal, Walenton Gonçalves e pelo Coordenador do Meio Biótico, Biólogo, Christopher Borges sendo o último o responsável pela supervisão, orientação e acompanhamento (gerenciamento) da equipe do Programa de Resgate e Salvamento da Fauna Silvestre (P.16).

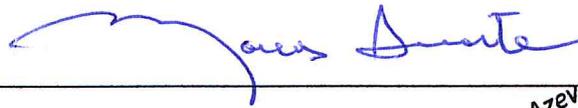
5. São partes desse documento:

Anexo I: Relatório Fotográfico e Referências Bibliográficas.

Anexo II: Via digital.

Certo de sua compreensão, permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Cia. Hidrelétrica Teles Pires S/A
Marcos Azevedo Duarte
Diretor Sustentabilidade

Marcos Azevedo Duarte
Diretor de Sustentabilidade
Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Av. Miguel Sutil, 8.695 – 8º andar - Ed. The Centrus Tower – Tel. (65)3622-4303 - Duque de Caxias – CEP. 78.043-305 – Cuiabá, MT.
Rua Lauro Muller, 116/508 – Ed. Rio Sul Center – Tel. (21) 2546-9877 – Botafogo – CEP. 22.290-160 – Rio de Janeiro, RJ.

www.uhetelespires.com.br

Anexo I
Relatório Fotográfico



Figura 1: Ilustração da prática operacional na derrubada de espécies arbóreas, sem ocorrência de danos ao fuste.

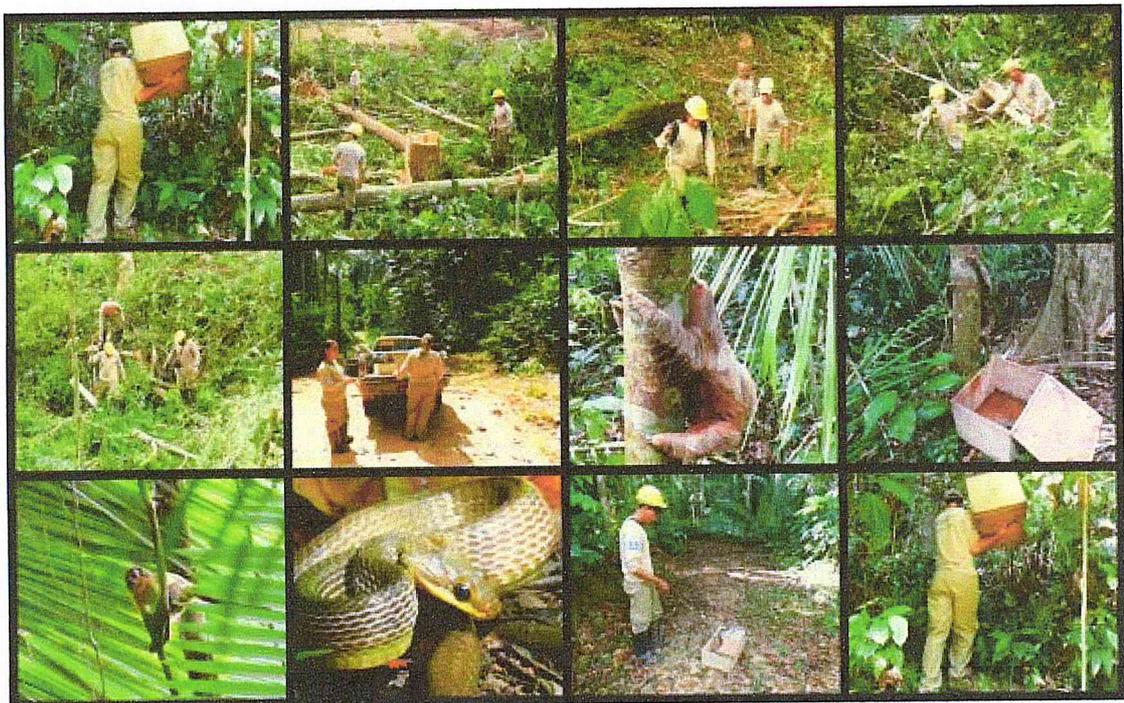


Figura 02: Intensificação nas atividades de busca ativa, captura, soltura da fauna silvestre, acompanhamento da supressão vegetal, pré-afugentamento de grupos de primatas e a retirada dos animais silvestres de campo em menor tempo para posterior atendimento médico veterinário.



Figura 03: Palestra com equipes de supressão vegetal explicando procedimentos de resgate de fauna e resgate de abelhas em ocos de árvores.

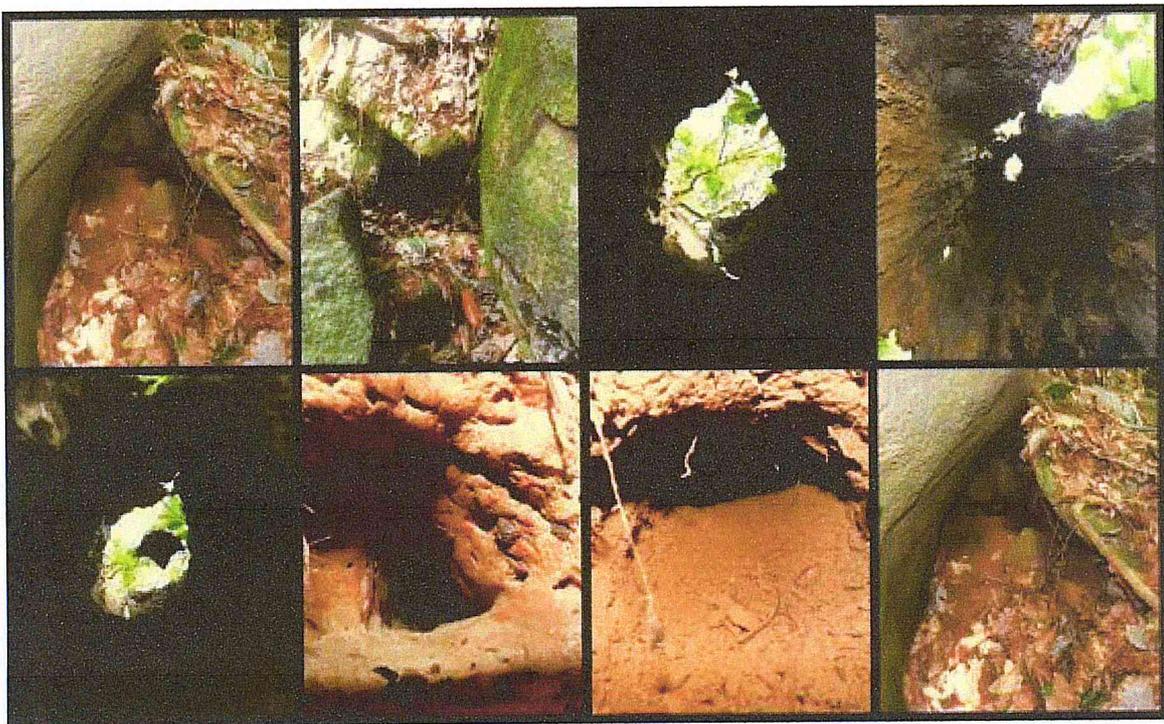


Figura 04: Intensificação na busca por abrigos em cavidades entre afloramentos rochosos, ocos de árvores e cavidades no solo nas futuras áreas a serem suprimidas.



Figura 05: Montagem das armadilhas Tomahawk com iscas atrativas para captura nas futuras áreas a serem suprimidas.



Figura 06: Registro de captura através das armadilhas Tomahawk nas futuras frentes a serem suprimidas.

Referência Bibliográfica:

LEITE, A. M. P; FERNANDES, H. C; LIMA, J. S. S. **Preparo do Inicial do Solo: Desmatamento Mecanizado.** Viçosa: UFV., 2000.

MACHADO, C.C. **Colheita Florestal.** Viçosa: UFV. 2ª ed., 2008.

Anexo II

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Av. Miguel Sutil, 8.695 – 8º andar - Ed. The Centrus Tower – Tel. (65)3622-4303 - Duque de Caxias – CEP. 78.043-305 – Cuiabá, MT.
Rua Lauro Muller, 116/508 – Ed. Rio Sul Center – Tel. (21) 2546-9877 – Botafogo – CEP. 22.290-160 – Rio de Janeiro, RJ.